DESTAQUES

Bispo tomou posse há um ano P. 08

Mensagem para a Quaresma P. 08

Notícias do Ordinariato Castrense P. 02-07

CENTURIÃO

BIMESTRAL | FEVEREIRO 2015 centuriao.castrense@gmail.com | Diretor: ANTÓNIO BORGES | Ano XXXI | n.º 1

Editorial

Cartão de visita

Capelania-Mor

As instituições, como as pessoas, mudam constantemente. E os instrumentos que as servem, evidentemente, também têm de mudar: um jovem ou um adulto não podem calçar os sapatinhos que a mãe lhes colocou nos pés quando os levaram ao Baptismo.

Se tudo muda, também está na hora de proceder a transformações neste "Centurião". O facto de estar suspenso há mais de um ano não quer dizer que se possa prescindir do seu contributo: apenas que há prioridades e os assuntos não se podem tratar todos ao mesmo tempo. A sua existência não está nem nunca esteve em causa: precisamos dele. Sabemos bem que, na cultura contemporânea, aquilo de que não se fala, não existe. Por isso, lançamo-nos em duas frentes: para além deste boletim, brevemente, vamos também restaurar a nossa página Web. Mas precisamos dele… transformado: mais legível, mais ilustrado, em papel mais pobre, sem especiais contributos técnicos de designers, com outras possibilidades de paginação.

Embora sem específicas barreiras a delimitá-las, as funções que lhe atribuímos são as mesmas de sempre: documentar, informar e formar. Cada número possuirá a sua específica fisionomia. Mas em todos aparecerá algo referente a estes três sectores: nas suas páginas, com uma secção alargada de notícias, arquivaremos o que de mais notório se vai realizando; daremos nota do programado pelo Ordinariato Castrense e pelas capelanias do Serviço de Assistência Religiosa às Forças Armadas e Forças de Segurança; e inserir-se-ão textos de formação humana e religiosa. É claro que o seu vínculo à Capelania-Mor constitui o único critério da sua existência: ser um agente de pastoral ou de evangelização.

Como veículo de comunhão entre todos os que se revêem no Serviço de Assistência Religiosa católica às Forças Armadas e às Forças de Segurança, far-se-á um grande esforço por inserir colaboração das várias capelanias e Unidades. Conta-se, por isso, com a colaboração local, mormente por intermédio de envio de notícias, fotografias documentais, planos de actividades, programações, etc. Pretendemos não o «fulanizar». Mas isto só se consegue com a recepção de contributos dos vários sectores.

Quanto à periodicidade, faremos o que pudermos. Então, dessa parte, boa leitura. E ajudem-nos com as vossas sugestões. Da parte de cá, que tenhamos força anímica para o transformar… no «melhor jornal do reino».

Na comemoração do centenário do início da I Grande Guerra

Garantir aos militares e aos agentes de segurança que a Igreja não os abandonará

Para fazer comemoração do Centenário da I Guerra Mundial, o Ordinariato Castrense de Portugal organizou, no passado dia 30 de Outubro, um momento cultural, de reflexão e de oração. O evento decorreu na Igreja da Força Aérea (Igreja de Nossa Senhora do Rosário, em S. Domingos de Benfica) e no Instituto dos Pupilos do Exército.

Constou, fundamentalmente, de três momentos: uma Conferência, seguida de debate, sobre o tema "Assistência Religiosa em Portugal na Grande Guerra" proferida pelo Comandante Costa Canas (Marinha), posteriormente repetida na Academia Militar, a 3 de Dezembro, no Colóquio Internacional "A Grande Guerra, um século depois"; abertura de uma exposição, porto de honra e momento musical, nos Claustros e Museu da 1ª Secção do Instituto dos Pupilos do Exército; uma Missa pelos militares caídos em combate na I Guerra Mundial.

Participaram ou fizeram-se representar as mais altas entidades dos Ministérios da Defesa Nacional e da Administração Interna, das Forças Armadas e das Forças de Segurança e largas dezenas de convidados.

Uma exposição valiosa

A exposição dizia respeito à assistência religiosa prestada ao Corpo Expedicionário Português, em França, não obstante a oposição da Carbonária e do republicanismo anti-religioso da altura. Centrou-se, fundamentalmente, no espólio de D. José do Patrocínio Dias, o grande capelão militar da altura e futuro Bispo de Beja, que foi cedido por instituições da Diocese de Beja. Para além de objectos pessoais, foram expostos materiais litúrgicos, condecorações, memórias da guerra e a «sangrenta», a bandeira na qual se costumavam depositar os caídos em combate antes de serem sepultados. Os mostruários para a exposição foram cedidos pelo museu militar. Esta exposição decorreu de 30 de Outubro a 11 de Novembro, dia de S. Martinho, também ele militar. A agência Ecclesia realizou um vídeo sobre esta temática e várias pessoas sugeriram que a exposição passasse por outras zonas de Portugal.

Razão de ser das comemorações

No início destas comemorações, o Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança saudou os pre-

Continua na p. 06

#Aconteceu

BREVE

Ordinariato recorda Aristides de Sousa Mendes

Com a presença de membros da Fundação e familiares, foi celebrada, na igreja da Memória, uma Missa de acção de graças pela vida e obra e pelo eterno descanso de Aristides de Sousa Mendes (1885-1954). Este Cônsul de Portugal em Bordéus, ao desobedecer a ordens de Salazar relativamente à concessão de vistos a milhares

de refugiados, muitos dos quais judeus, é o exemplo de que há momentos em que não é possível abafar a voz da consciência. Porque ele sabia que, sem os vistos diplomáticos, esses refugiados seriam exterminados nos campos de concentração nazis, optou por seguir a consciência, em detrimento das ordens expressas dos seus superiores hierárquicos, e salvou inúmeras vidas.

D. Manuel Linda, que presidiu à Eucaristia, salientou-se a dignidade da objecção de consciência quando ela é absolutamente indispensável. E ressaltou a obrigatoriedade da formação da consciência pela fé e pela prática sacramental, como foi o caso de Aristides de Sousa Mendes.

Comando Geral da GNR

Celebração de Natal

CAR-GNR

Realizou-se na Basílica dos Mártires, Lisboa, no dia 19 de dezembro de 2014, pelas 11H00, a celebração da Missa de Natal do Comando Geral da Guarda Nacional Republicana. Presidida pelo Bispo das Forças Armadas e de Segurança e concelebrada pelo Capelão Chefe da Guarda foi participada pelo Secretário de Estado da Administração Interna, pelo General Comandante Geral da Guarda e restantes oficiais generais, por muitos comandantes de unidades, diretores e chefes, por oficiais, sargentos, guardas e funcionários civis da Guarda Nacional Republicana.

Encenação da narração do nascimento de Jesus

O Guarda Marco Simões (USHE), do último Curso de Formação de Guardas, antes do início da celebração, interpretou a peça musical "Ave Verum Corpus", de Mozart, e um grupo de cantares alentejanos, constituído por militares dos Comandos Territoriais de Évora, Beja e Portalegre, coordenado pelo CTer de Évora, após a bênção final, interpretou cânticos alentejanos ao Menino e a Sua Mãe, homenageando também o canto declarado recentemente Património Imaterial da Humanidade. Os restantes cânticos da celebração estiveram a cargo do Coro da Guarda (USHE), apoiado por um grupo instrumental da Banda Marcial e Fanfarra, dirigido pelo Sargento-Chefe Francisco Pinto.

O Evangelho, narração do nascimento de Jesus, foi encenado por crianças e adolescentes filhos de militares da Guarda.

No final da celebração, a "Nossa Senhora" da encenação da narração evangélica, Catarina Pedrinho, distribuiu imagens do Deus-Menino aos participantes na celebração, enquanto o Presidente da Assembleia Litúrgica a todos cumprimentava e transmitia pessoalmente votos de boas festas. Entretanto o Coro interpretava o cântico final: *"Oh Luz de Deus, oh doce luz que brilhas nas alturas, vem com o teu brilho e o teu fulgor trazer ao mundo o teu calor"*.

Foi uma celebração muito vivida que ajudou a interiorizar a génese, raízes, fundamentos e valores do Natal.

Celebração do Dia do Combatente/2014

CAPELANIA-MOR

No passado dia 5 de Abril, realizaram-se, no Mosteiro da Batalha, as comemorações do Dia do Combatente. Para além da tradicional cerimónia militar que envolveu os três ramos das Forças Armadas e muitas centenas de combatentes, o Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança, já nomeado pela Santa Sé, mas que ainda não tinha entrado ao serviço, celebrou uma missa de sufrágio pelos combatentes falecidos.

Na homilia, D. Manuel Linda começou por afirmar: "*Rumamos a este Mosteiro da Batalha, mandado erigir em acção de graças pela conquista da liberdade de nos orientarmos enquanto povo e nação, para comemorar um outro acontecimento bélico, mas este de consequências bem trágicas: o 96º aniversário da batalha de La Lys, carnificina escusada, efeito lógico daquela mentalidade que antepõe os rancores, ódios e interesses próprios à boa harmonia, à solidariedade e à paz. Rumamos também, pela 78ª vez, ao túmulo do soldado desconhecido, em gesto de reconhecimento e gratidão a todos aqueles que, consciente ou implicitamente, deram tudo o que tinham em prol dos outros: a própria vida. Para além das convenientes cerimónias militares, sempre avivadoras da memória colectiva, fazemo-lo também com a celebração desta Eucaristia. Para os crentes, ela constitui não só sufrágio para quem já partiu ao encontro da «pátria grande» da eternidade, mas, para nós os vivos, interpelação ou repto a que nos configuremos com Aquele que celebramos*".

Quer a Alta Entidade que presidiu às cerimónias, o Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, General Pina Monteiro, quer o Presidente da Liga dos Combatentes, General Chito Rodrigues, proferiram assinaláveis alocuções que referiram prestigiosamente a Assistência Religiosa.

#Aconteceu

Na Senhora da Saúde

Necessidade de redenção da tirania do mal

Nossa Senhora da Saúde com Guarda de Honra de Cadetes da Academia Militar

CAPELANIA-MOR

No seguimento de uma tradição com mais de quatrocentos anos, a 11 de Maio, o povo cristão de Lisboa, de forma multitudinária, dirigiu o seu pensamento para a Mãe de Jesus, a quem designa com o significativo título de Nossa Senhora da Saúde. As origens desta devoção remontam à epidemia de peste que alastrou na cidade em 1506. Os artilheiros da guarnição de Lisboa chamaram-se a São Sebastião, também ele um soldado romano, e a Nossa Senhora da Saúde. E, a partir daí, os militares promoveram ininterruptamente esta celebração de acção de graças e de pedido dos favores divinos. Lisboa deve, portanto, aos militares, a criação e a continuidade da maior manifestação histórico-religioso-cultural do género na cidade.

D. Manuel Linda presidiu à Missa e à procissão. Na presença das altas patentes militares, na homilia, referiu: "*A noção de salvação coloca-se bem ao centro da perspectiva cristã, tal como se professa no Credo: "Por nós, homens, e para nossa salvação desceu dos céus...". Por isso, ao contrário de tantos cépticos, nós dizemos que há, efectivamente, salvação. Salvação que, pela negativa, não coincide com aquilo que as massas e a mentalidade dominante julgam: o poder, o ter, o dominar, o gozar, etc. Mas que é, pela positiva, a verdade de se sentir salvo no Amor e pelo Amor, de se experimentar valioso aos olhos de Deus e possuidor de um destino final bom, não obstante o pecado e todo o mal no mundo. Aliás, a palavra «salvação», proveniente de um étimo indo-europeu donde vieram os radicais latinos sanare e salvare (curar e salvar) faz referência a um mundo conceptual que tem a ver com saúde, são, sadio, saudável, mas também com inteireza, integridade, fortaleza, harmonia. Referida à pessoa, ser de divisões, de pecado e de morte, indica uma dinâmica e uma preocupação: a necessidade de completar um ser inacabado. Consiste na redenção de tudo o que é eticamente negativo, degradante e mau, daquilo que não ajuda ou até impede o homem de atingir o máximo das suas possibilidades materiais e espirituais; na libertação da tirania do mal e certeza (virtude da esperança) da vitória definitiva do bem; na redenção da prepotência da morte, como o maior sem-sentido, porque somos chamados à plenitude da eternidade gozosa com Deus*".

Missa Crismal do Ordinariato

CAPELANIA-MOR

Como verdadeira Diocese pessoal, é tradição do Ordinariato Castrense celebrar a Missa Crismal e a renovação das promessas sacerdotais com todos os padres-capelães que aí prestam serviço. O dia litúrgico desta celebração é a Quinta-feira Santa, dia em que o Senhor Jesus instituiu a Eucaristia e ordenou aos Apóstolos que, a partir daí, repetissem esse gesto sacramental «em Sua memória». Em 2014 também assim se fez. Para permitir que os sacerdotes possam participar em idênticas celebrações nas suas Dioceses de origem, a Missa Crismal do Ordinariato celebra-se na Quarta-feira Santa.

Esta celebração teve a particularidade de ter sido presidida pela primeira vez pelo novo Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança, que assim começou por se dirigir aos seus padres: "*Seja qual for o dia em que se celebre, a Missa Crismal constitui, para todas as Igrejas/Dioceses do mundo, um motivo de especialíssima alegria porque os Presbíteros se reúnem com o seu Bispo para fortalecerem a consciência da sua configuração íntima a Jesus Cristo, renovarem a sua união e identificação com o Bom Pastor, benzer ou consagrar os óleos com os quais se santifica o Povo de Deus e para revigorar os laços familiares que a todos nos funda como verdadeira família. Para mim, em início de ministério neste Ordinariato Militar para Portugal, essa alegria é redobrada, não só por ser a primeira vez que me encontro convosco a este nível, mas também porque recebo a vossa visita com os mesmos sentimentos com que um pai abre a porta e os braços aos seus filhos: Entrai. Sede bem-vindos. A casa é vossa*".

De seguida, pediu-lhes quatro atitudes: fraternidade sacerdotal, disponibilidade total, formação contínua e simpatia traduzida em afabilidade, simplicidade, alegria, amabilidade, acolhimento, maneira de ser polida e delicada.

Santos óleos, bentos na Missa Crismal

A Eucaristia foi celebrada na Catedral Castrense, a igreja da Memória, e participada por muitos militares e civis que, assim, quiseram dar testemunho de apreço pela missão dos seus capelães. Seguiu-se um almoço de confraternização no restaurante da Base Aérea de Monsanto.

Bênção do Posto de Sernancelhe da Guarda Nacional Republicana

Da cerimónia de inauguração do Posto de Sernancelhe, Destacamento Territorial de Moimenta da Beira, Comando Territorial de Viseu, que decorreu no dia 8 de junho de 2014, presidida pelo Senhor Ministro de Administração Interna, Dr. Miguel Macedo, constou a celebração de bênção realizada pelo Capelão Chefe da Guarda.

BREVE

Fiéis defuntos, nos Jerónimos

Os militares e a fé na imortalidade da alma

No seguimento de uma tradição que se perde no tempo, a 5 de Novembro, na igreja de Santa Maria de Belém, celebrou-se a Missa pelos fiéis defuntos do Ordinariato Militar. Estiveram presentes as mais altas entidades das Forças Armadas

A luz que vence as trevas

e das Forças de Segurança e dos Ministérios da tutela. Presidiu o Ordinário Castrense e concelebraram os capelães da região pastoral de Lisboa. O canto foi assegurado pelo Coro da Escola Naval.

Comentando as leituras bíblicas, o bispo pôs em destaque o contributo dos militares para a afirmação da doutrina da sobrevivência da alma: em contexto de luta contra os selêucidas, que pretendiam impor uma cultura e uma religião antagónicas das judaicas, o general Judas Macabeu ordenou se fizesse um sacrifício de expiação no templo de Jerusalém por aqueles que tinham caído em combate. E sintetizou: "*A fé que hoje possuímos deve aos militares a afirmação explícita da imortalidade da alma, a noção de retribuição pelo bem e pelo mal operados durante a vida e a certeza da comunhão dos santos, isto é, a de que os vivos podem e devem interceder junto de Deus pela felicidade eterna daqueles que já partiram para a «grande morada»*".

#Aconteceu

Peregrinação Militar Internacional a Lourdes

Com Maria, peregrinar na fé

A tradicional Peregrinação Militar Internacional a Lourdes, este ano, realizar-se-á de 14 a 17 de Maio. Portugal, que tem participado com um grupinho razoável, não deixará de marcar presença. Se possível com um maior número de peregrinos. Para isso, já foram obtidas as autorizações superiores. Oportunamente, as chefias da assistência religiosa dos Ramos/Forças divulgarão modalidades de deslocação para que os voluntários se possam inscrever.

O programa da Peregrinação é semelhante ao habitual. Assim, no dia 14, Quinta-feira, proceder-se-á à instalação e podem realizar-se celebrações específicas. Ao outro dia, faz-se a abertura internacional do campo, procissão para o santuário e vigília eucarística com bênção dos doentes.

No Sábado, dia 16, acontece o festival musical, a procissão mariana e nova vigília de oração. No Domingo, celebra-se a Missa internacional e, à tarde, faz-se a cerimónia do adeus.

O bispo das Forças Armadas e Forças de Segurança também participará, pela primeira vez, nesta Peregrinação. Estará presente na totalidade dos dias passados em Lourdes, mas não fará a viagem em conjunto com os outros peregrinos, pois foi convocado, pelo Vaticano, para uma reunião dos bispos Ordinários Militares, que decorrerá em Paris, de 11 a 13. Depois, juntamente com os outros bispos de todo o mundo, inserir-se-á na Peregrinação.

XXXIII Peregrinação Militar a Fátima

P. JORGE MATOS

Nos dias 19 e 20 de junho de 2014 decorreu a XXXIII Peregrinação Militar Nacional a Fátima. Foi presidida por Sua Excelência Reverendíssima D. Manuel Linda, Bispo das Forças Armadas e de Segurança e contou com a presença de inúmeros militares, civis e respetivas famílias, dos Ramos das Forças Armadas e das Forças de Segurança.

Do programa constou, no primeiro dia, o encontro de oração, a celebração penitencial, a recitação do Rosário na Capelinha das Aparições e a Procissão Eucarística no recinto do santuário; as atividades do segundo dia iniciaram com a concentração na Capelinha das Aparições e saudação a Nossa Senhora. De seguida, os peregrinos, por Ramos e Forças, dirigiram-se em procissão para a Basílica da Santíssima Trindade, onde D. Manuel Linda presidiu à concelebração Eucarística, cerimónia com que se encerrou a XXXIII Peregrinação Militar Nacional a Fátima.

Celebração do início do Ano Pastoral e bênção da «casa da Catequese»

No dia 12 de Outubro celebrou-se o início do Ano Pastoral na Comunidade Nossa Senhora do Mar.

Esta celebração contou com a presença de S. Excelência o Almirante Chefe de Estado-maior da Armada, Almirante Macieira Fragoso acompanhado pelo CMG João Dores Aresta, Comandante da Base Naval.

A celebração teve início com a Eucaristia presidida pelo capelão Amorim e concelebrada pelos capelães Padre José Ilídio e Pe. Licínio Silva, e foi solenizada pelo grupo coral da comunidade de Nossa Senhora do Mar. (…)

A grande função da Igreja é chamar, convidar. A mesa do banquete está preparada e os convidados somos todos nós, mas quantos continuam não tendo tempo. "A decisão é Tua... São muitos os convidados, quase ninguém tem tempo.". (Pe. Zezinho).

Ser convidado ao banquete não é somente vir à igreja, (…), mas deve nos levar a melhorar o mundo, trabalhando pela libertação evangélica dos irmãos em todos os lugares onde a vida está sendo ameaçada. (…)

O P. Amorim agradeceu a presença do Almirante CEMA, do Comandante da Base Naval, de todos os participantes na Eucaristia e falou sobre o início do Ano Pastoral e a bênção das instalações para a catequese, mostrando de seguida o seu reconhecimento aos serviços desta Unidade, aos diversos órgãos que apoiaram esta obra, afirmando que esta foi conseguida pela feliz «parceria» da Base Naval e da Comunidade Nossa Senhora do Mar.

Destacou o tempo dedicado pelos diversos colaboradores desta comunidade de Nossa Senhora do Mar, os catequistas, grupo coral, leitores, acólitos e equipa de acção social. (…)

O Almirante Chefe do Estado-maior da Armada saudou todos os presentes, disse que a sua presença tinha o sinal de Comunhão e de Partilha de preocupações com a Família Naval e exortou os presentes no sentido da preocupação pelo outro e do voluntariado, à semelhança de todos os que dedicam muito do seu tempo aos outros. Fez um apelo no sentido da atenção ao outro e na disponibilidade para ajudar cada camarada a ser mais Feliz.... "no metro quadrado em que vivo". (…)

BREVES

Cerimónia de homenagem a D. Afonso Henriques

Realizou-se a 24 de outubro de 2014, na cidade de Coimbra, a cerimónia de Homenagem a D. Afonso Henriques, por ocasião das comemorações do Dia do Exército.

Com a presença de Sua Excelência o General CEME, General Carlos Jerónimo, invocaram-se os que deram a própria vida ao serviço de Portugal, e Celebrou-se a Eucaristia, presidida por D. Manuel Linda, Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança.

Cantar das "Janeiras" no Estado-Maior da Força Aérea

Ao final da tarde do dia 9 de janeiro, o Coro da Academia da Força Aérea (AFA) deslocou-se ao Estado-Maior da Força Aérea para cantar as "Janeiras", tradição presenciada pelo Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, General José Pinheiro, e pelos Comandantes, Diretores e Chefes dos órgãos sediados neste complexo.

Dirigidos pelo Dr. José Tapadas e acompanhados por instrumentos musicais, o Coro da AFA entoou vários cantares religiosos e no final da atuação foram presenteados com Bolo-Rei.

#Aconteceu

Sia ímpar no centro de formação de Portalegre

MARCELINO MARQUES / CAPELÃO

No passado dia 31 de Outubro, a Guarda Nacional Republicana viveu um dia solene, através do Centro de Formação de Portalegre, na Sé Catedral desta cidade.

O Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança, D. Manuel Linda, presidiu a uma celebração de ação de graças pelo 35º Curso de Formação de 430 Guardas alistados, dos quais 63 foram crismados e destes, 6 receberam os Sacramentos da Iniciação Cristã (Baptismo, Crisma e Eucaristia). D. Manuel Linda foi coadjuvado pelo Capelão da Escola da Guarda, P. Cecílio, e pelo Capelão do Centro de Formação de Portalegre,

Associaram-se à Celebração Sua Excelência o 2º Comandante Geral da GNR, Major General Agostinho Costa, Sua Excelência o Comandante da Escola da GNR, Major General Pascoal, Sua Excelência o Comandante do Centro de Formação de Portalegre, Tenente Coronel Soares, vários outros Oficiais, Sargentos, Guardas e muitos familiares. A Celebração Eucarística foi animada pelo grupo coral de 40 Guardas deste Centro de Formação, sob a batuta do Tenente Moderno.

Ao longo dos meses de formação, várias dezenas de Guardas alistados prepararam-se para os sacramentos, com encontros de formação bíblica, sacramental, eclesial. Na parte final do itinerário para os sacramentos, os catecúmenos participaram nos vários escrutínios, conforme indica o Ritual da Iniciação Cristã de Adultos. É muito gratificante não apenas o percurso, mas também a recordação da celebração onde todos souberam interiorizar o lugar que ocupavam e o serviço a prestar.

Missa do Dia da Guarda Nacional Republicana

No dia 5 de maio de 2014, pelas 16H00, na Basílica dos Mártires, Lisboa, foi celebrada a missa do Dia da Guarda Nacional Republicana. Presidida pelo Bispo Castrense e Capelão Chefe das Forças Armadas e Forças de Segurança e concelebrada por Capelães da Guarda, contou com a participação do Exmo. General Comandante Geral e demais oficiais generais, de comandantes, diretores e chefes, de Oficiais, Sargentos, Guardas e funcionários civis. Na homilia o presidente da assembleia disse: "É com este omnipresente, opaco e impenetrável mistério do mal que lida esta força de segurança que é a, por mim, muito admirada Guarda Nacional Republicana. Lida com os abismos do mal em toda a sua plenitude: mal moral dos crimes, homicídios e violência de toda a ordem; mal social causado pelos inimigos da ordem pública e da sociedade democrática da boa convivência em liberdade; e até lida com o mal físico da doença e da velhice, observável nas muitas campanhas e programas de apoio a idosos".

O Coro da Guarda (USHE) participou nesta celebração com uma prestação de grande qualidade.

No dia 6 de maio, na cerimónia militar que decorreu na Escola da Guarda, foi proferida, pelo capelão, uma oração aquando da homenagem aos mortos, especialmente aos que faleceram no último ano.

Aniversário da entronização da imagem de Nª Sª do Ar na ER3

A Estação de Radar Nº3 (ER3), Montejunto celebrou, no dia 15 de Janeiro, o 1º aniversário da entronização da imagem de Nª Sª do Ar, Padroeira da Força Aérea, com uma Missa na capela da Senhora das Neves.

A celebração foi presidida pelo Capelão Adjunto para a Força Aérea, Coronel Capelão Joaquim Martins, e concelebrada pelo Tenente-Coronel Capelão Jorge Almeida (BA6 e CT - Capelão em exercício de funções na ER3), Capitão Capelão Castro (Sintra), pelo Pároco Administrador Paroquial de Lamas, Padre João Bento, e pelo Diácono Manuel Baltar.

Esta celebração contou com as presenças do 2º Comandante Aéreo, Major-General Amândio Miranda, do Assessor do Chefe do Estado-Maior da Força Aérea para a Categoria de Sargentos, Sargento-Mor António Lopes, militares da ER3 e representantes da Guarda Nacional Republicana do Cadaval.

As condições climatéricas não permitiram que fosse realizada a procissão entre a Capela de Nossa Senhora das Neves e o nicho de Nossa Senhora do Ar, tendo sido o seu andor transportado em viatura militar, para abençoar, desde o alto de Montejunto, toda a Força Aérea Portuguesa.

INTERNACIONAL

Papa Francisco abençoou uma imagem da Padroeira da Guarda Nacional Republicana

Por ocasião da apresentação de cumprimentos do Comandante-Geral da Guarda Nacional Republicana, Tenente-General Manuel Couto, ao Papa Francisco, sua Santidade abençoou, no dia 6 de maio de 2014, pelas 12:00, no Vaticano, uma imagem de Nossa Senhora do Carmo, padroeira da instituição. A este propósito é oportuno lembrar os seguintes factos:

O Papa Bento XVI, em mensagem enviada à Guarda Nacional Republicana, pela Secretaria de Estado do Vaticano, datada de 4 de maio de 2011, evocou, no centenário da Guarda, o 25.º aniversário da proclamação da sua padroeira, aproveitando para valorizar o trabalho de quem constitui esta força de segurança, "com vivo e grato apreço pelo serviço que diariamente prestam à nação", disse Bento XVI, e concedeu a Bênção Apostólica;

O documento da Congregatio Pro Cultu Divino, "Beatam Maria Virginem", datado de 26 de fevereiro de 1986, proclama que o Papa João Paulo II designou Nossa Senhora do Carmo padroeira da Guarda Nacional Republicana. A proclamação solene realizou-se na igreja de Santa Maria de Belém, Mosteiro dos Jerónimos, Lisboa, no dia 4 de maio desse ano, presidida pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro.

#A Igreja não abandonará

Continuação da p. 01

sentes com as seguintes palavras: "*A propósito do centenário da I Grande Guerra, estão a ser organizadas muitas acções e de imenso valor, nos mais diversos domínios.*

Ainda bem. Para quem as prepara, o meu profundo reconhecimento. Nós, bispo e padres que servimos as Forças Armadas e Forças de Segurança, também quisemos organizar esta, não por competição, mas para podermos colocar algo de próprio, qualquer coisa que nos é específico: rezar pelos mortos, recordar os heróis que lhes prestaram assistência religiosa e garantir às Forças Armadas e às Forças de Segurança que a Igreja portuguesa tudo fará para as acompanhar na via da espiritualidade, da fé e da religião.

Sim, sufragamos os caídos na I Grande Guerra e em todas as outras. Agradecemos-lhes os seus sacrifícios nas trincheiras e não nos esquecemos do «sangue, suor e lágrimas» que verteram. Por isso mesmo, pelo respeito que nos merecem, não queremos que as comemorações se reduzam a números, a recriações no mapa, a frias sinaléticas, como se de um jogo de xadrez se tratasse. É que é muito diferente assistir a um filme da época, visualizado no nosso moderno televisor, sentados num confortável sofá, ou participar na acção dentro da trincheira. Rezamos pelos soldados caídos e pelas suas famílias, pois uns e outros conheceram a saudade, a dor e o sofrimento em grau máximo. E, simultaneamente, afirmamos a existência da vida eterna, referente último da nossa fé, algo a que a instituição militar é muito sensível, como o comprovam as habituais homenagens aos mortos.

Recordar os capelães militares

Depois, quisemos fazer memória viva dos heróicos sacerdotes que, no meio de condições extremamente penosas, souberam fazer-se próximos dos militares, compartilhar a sua situação e prestar-lhes assistência espiritual e religiosa. Foi assim na guerra da Flandres, com o Corpo Expedicionário Português, como o foi nas guerras coloniais: a Igreja, que só tem razão de existir em função das pessoas, soube estar com os mais sofredores dos sofredores. A figura gigante do P. José do Patrocínio Dias, mais tarde, Bispo de Beja, e para sempre conhecido como «bispo-soldado», como que sintetiza o zelo pastoral de inúmeros sacerdotes que se dedicaram a este ministério e a preocupação da Igreja assistir os militares. E lançam um repto, a mim bispo e aos sacerdotes que comigo trabalham: estaremos à altura destes «servos bons e fiéis»?

Certeza de proximidade

Finalmente, com esta celebração, queremos garantir aos militares e aos agentes de segurança de hoje que a Igreja que está em Portugal não os abandonará: tudo fará para continuar a participar na sua condição de vida e persistirá nesta assistência humana, espiritual e religiosa. Como tive oportunidade de afirmar no Domingo passado, no Dia do Exército, a consideração da Igreja por vós é tal que, aqui em Portugal, como nos países membros da NATO e sempre que é possível em qualquer outra parte do mundo, criou este Ordinariato Castrense, uma verdadeira Diocese pessoal, em tudo igual às outras, menos no território, e não obstante a carência de Padres, os meus colegas bispos têm mostrado uma enorme abertura para esta causa, dando capelães.

Agradeço a vossa presença. Que esta acção nos ajude a atingir aquele cume de civilização cujo expoente é o homem, todo o homem. Que este seja respeitado como irmão e Deus seja tido como Pai comum".

Homilia da Missa

Na Missa, concelebrada pelos capelães da zona pastoral de Lisboa e magnificamente acompanhada musicalmente pelo coro

Celebração Pascal no Regimento de Infantaria n.º 13

P. FERNANDO MONTEIRO

No dia sete de Maio o Regimento de Infantaria Nº13 engalanou-se para receber Sua Excelência Reverendíssima o Sr. D. Manuel Linda, Bispo das Forças Armadas e de Segurança.

Passados 30 anos, as portas abriram-se para receber o antigo capelão, agora com funções de maior responsabilidade: Como referia o Exmo. Comandante, na apresentação de cumprimentos, "o Filho Pródigo regressa a casa, não arrependido, mas com imensa alegria de poder voltar a sua casa". O mesmo sublinhou Sua Excelência Reverendíssima revelando que o RI 13 muito contribuiu para a o seu crescimento como homem e como padre.

Depois da receção calorosa os oficiais, sargentos, praças e funcionários civis dirigiram-se para a Igreja de Nossa Senhora da Conceição onde a Páscoa de Jesus Cristo foi celebrada na Eucaristia. Nela estiveram presentes, como concelebrantes, o Coronel SAR aposentado Vilela, antigo capelão do RI13, o Coronel SAR Matos, adjunto para o exército, o Major SAR Loureiro, antigo capelão do RI13, os capelães do RI19, CTOE e RI13 e o Pe. Tuna, auxiliar do pároco da Igreja que nos acolheu. A Eucaristia foi animada de forma esplendida pelo grupo Coral da Unidade. A Guarda Nacional Republicana, a Polícia de Segurança Pública e a Liga dos Combatentes fizeram questão de se associar a este momento celebrativo, fazendo com que os respetivos Guiões acompanhassem o Guião do Regimento.

#A Igreja não abandonará

e orquestra dos alunos do Instituto dos Pupilos do Exército, D. Manuel Linda proferiu a seguinte homilia: "*Há cerca de dois meses, o Papa Francisco convidou os Bispos das Forças Armadas e das Forças de Segurança, que pudessem ir com ele a Redipuglia, cemitério italiano onde se encontram sepultados muitos milhares de soldados caídos na I Grande Guerra, para com ele rezarem pelo eterno descanso de todas as vitimas da ferocidade humana e nos dispormos à conversão à paz, ânsia profunda do nosso coração e desejo expresso do nosso Deus. Na homilia da Missa que lá celebrou, o Papa repetiu várias vezes o que viu escrito sobre o portão principal do cemitério e que muito o impressionou: "A mim, que me importa?". Curiosamente, dentro, num enorme muro e com letras esculpidas em pedra, repete-se, centenas de vezes, até à exaustão, a palavra "Presente". «Presente» é a forma de expressão da certeza de que os caídos permanecem na memória e na saudade dos seus familiares e amigos. Mas é também a profissão de fé de que vivem em Deus e no Seu amor misericordioso. Por seu lado, a frase «A mim que me importa?», é a manifestação da perda de sentimentos, da pura animalidade em que todos podemos cair se desprezarmos a dignidade humana e se ignorarmos Deus e o Seu projecto para o mundo. E o Papa terminava assim a sua homilia: "Com coração de filho, de irmão, de pai, peço a vós todos e para todos nós a conversão do coração: passar do «a mim, que me importa?» para o pranto. O pranto! Irmãos, a humanidade precisa de chorar; e esta é a hora de chorar".*

Conversão à cultura da paz

Sim, mesmo que as lágrimas não aflorem aos olhos, precisamos de deplorar a baixeza em que caímos. Mas precisamos também de criar uma cultura de paz e de fazer com que a barbárie nunca mais regresse. Precisamos de construir a paz como quem efectivamente a quer para os filhos ou para a esposa/marido, para os familiares e para os vizinhos. Para todos. Fundamentalmente, precisamos de criar uma nova cultura da paz, não como a «tranquilidade da ordem» dos cemitérios, quando já não há qualquer sopro de vida e, portanto, qualquer reacção, mas o dinamismo ou a tarefa árdua e difícil de uma sadia convivência a partir dos valores básicos da liberdade social e da justiça sócio-económica. Precisamos de a caldear em amor/solidariedade, pois, em termos cristãos, a paz é o rosto social da caridade, a expressão concreta de dois vectores estruturantes: a humanidade como fraternidade sob a comum paternidade de Deus.

Sem Pai comum não há fraternidade

Mas é aqui que o Ocidente falhou e falha. Por isso, tornou-se belicoso e arrastou o mundo para duas grandes guerras mundiais. A nossa cultura deixou-se impregnar pela suspeita em relação às grandes verdades historicamente comprovadas: Deus como Pai e os homens como irmãos. Preferiu dar ouvidos a Nietzsche, o tal que proclamou a "morte de Deus". Mas que, curiosamente, acabou por matar o homem, já não de forma metafórica, mas bem mais real. Em 1895, no conhecido "Anticristo", proclamava: "Eu rebaixo o homem a mero animal. […] Pode ser qualquer coisa, menos a coroa da criação: ao lado dele, com igual valor, estão muitos outros animais, todos em similares estádios de desenvolvimento. […] O homem é o mais corrompido e enfezado de todos os animais, o mais perigosamente desviado dos seus instintos…". E esta ladainha de louvores ao rebaixamento da pessoa humana não se fica por aqui. Ora, se é este o valor da pessoa, compreendo porque é que nos campos de concentração nazis só aproveitavam os cabelos humanos para a fabricação de tapetes. E creio que, nos da União Soviética, nem isso valorizavam. Quando o preço da vida humana é tão baixo, tornam-se indiferentes as hecatombes e os morticínios em série.

O Ocidente nega a Deus direitos de cidadania

O dramático é que continuamos a seguir esta via. Negamos a Deus o direito de cidadania. Deus tornou-Se um ausente das nossas organizações e da nossa cultura. Melhor, um expulso, um exilado, um afugentado. Confirma-o a fúria laicista do afastamento dos crucifixos, a tentativa de declarar ilegais a participação de instituições públicas em tradicionais manifestações culturais religiosas, ainda que o façam em absoluta liberdade, a subtileza corrosiva de se organizarem as legislações de tal forma que, em nome de uma «liberdade religiosa» mal entendida, se meta tudo no mesmo saco, não como promoção das mais sérias e frágeis, mas para demover e apear as representativas, etc.

Graças a Deus, a instituição militar e as de segurança interna não seguem por esta via. Tenho encontrado, de facto, uma assinalável abertura religiosa. Tenho encontrado muita fé, muita vontade de formação religiosa, adesão aos sacramentos, até frequentes conversões do indiferentismo à vida eclesial. Espero que, no futuro, continuemos a dispor de condições para esta boa relação entre as Forças Armadas e de Segurança e a Igreja. Até porque ela é de sempre, como se exprimia D. José do Patrocínio Dias naquele pequeno texto que reproduzimos em forma de marcador.

Paz e legítima defesa

Falei na Cultura da paz e na necessidade de o Ocidente arrepiar caminho. Paradoxalmente, a cultura da paz pode supor a necessidade de assumir o imperativo ético da legítima defesa. Quando, como é o caso da actualidade, a balança do bom senso e do humanismo se encontra profundamente desequilibrada, o que nos resta é a obrigação ética da defesa da vida humana e suas instituições e dos valores inegociáveis da liberdade e da justiça social. Ora, se é verdade que nós nos esforçamos por promover essa cultura da paz e dos direitos humanos, outros há que maltratam, dizimam, martirizam, numa fúria selvagem e sectária, típica dos maiores malfazejos da humanidade. Para mais, essa baixeza é embrulhada na capa da religião e no nome de Deus. O que a torna ainda mais animalesca e blasfema. Refiro isto não só como exemplificação da necessidade de conceder lugar a Deus na nossa cultura, para que a pessoa seja salvaguardada, mas ainda para fazer compreender a justificação ética da profissão e da missão daqueles e daquelas que usam armas para, em nome do Estado de direito, defenderem a inteira comunidade nacional e, mediante os pactos estabelecidos, participarem na salvaguarda de outras populações em perigo […].

Depois da Missa seguiu-se o almoço. À volta da mesa a celebração continuou de forma mais descontraída. No final o Sr. Bispo foi presenteado com uma serigrafia com a frontaria do RI13 e com o grito dos Infantes do Marão. Já no bar os mesmos reconheceram que Sua Excelência Reverendíssima era digno de envergar este nobre título, concedendo-lhe o Cunho dos Infantes do Marão.

A visita teve o seu culminar com a assinatura do Livro de Honra.

Bispo das forças armadas e de segurança visita o RI 19

No dia 10 de julho de 2014 visitou o Regimento de Infantaria Nº 19 Sua Excelência Reverendíssima D. Manuel da Silva Rodrigues Linda, Bispo das Forças Armadas e de Segurança.

O Exmo. Comandante do RI19 recebeu D. Manuel Linda, à porta de armas da Unidade, a que se seguiu a apresentação de cumprimentos dos Oficiais e dos Sargentos da Unidade, bem como de uma representação de Praças e Funcionários Civis, na Sala de Honra.

Fez parte do programa desta visita pastoral a Celebração da Eucaristia, que foi presidida por Sua Excelência Reverendíssima na Capela da Unidade, e concelebrada pelo capelão António Dias e vários sacerdotes da zona de Chaves. Entre as entidades que quiseram participar na celebração estiveram o Comandante do Destacamento Territorial de Chaves da GNR, o Presidente do Núcleo de Chaves da Liga dos Combatentes, o Presidente do Núcleo de Chaves da Associação de Deficientes das Força Armadas e alguns Párocos do Concelho de Chaves. Oito militares, confirmaram sua fé e renovaram a experiência com o Espírito Santo através do sacramento do Crisma.

A visita terminou com um almoço convívio, servido no refeitório geral, e a assinatura do Livro de Honra do Regimento de Infantaria Nº 19.

#Aconteceu

Bênção do Posto Territorial de Palmela da GNR

No dia 5 de março de 2014, pelas 15H00, decorreu a inauguração do Posto Territorial de Palmela, CTER de Setúbal, da Guarda Nacional Republicana.

Da cerimónia, presidida por sua Excelência o Ministro da Administração Interna, constou a celebração de bênção do Posto realizada pelo capelão chefe do Serviço de Assistência Religiosa da Guarda. Depois de uma leitura

do profeta Isaías, "Se tirares do meio de ti toda a opressão, os gestos de ameaça e as palavras ofensivas… a tua luz brilhará na escuridão…", o capelão pronunciou a oração de bênção.

Tomada de posse do Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança

CAPELANIA-MOR

D. Manuel da Silva Rodrigues Linda, até então Bispo Auxiliar de Braga, foi nomeado pela Santa Sé, a 10 de Outubro de 2013, Ordinário Militar de Portugal ou Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança. Sucedeu a D. Januário Torgal Mendes Ferreira. Tendo o Núncio Apostólico em Lisboa comunicado a notícia ao Governo Português, esperava-se uma rápida entrada

ao serviço. Porém, diferentes interpretações do Decreto-Lei nº 251/2009, causaram notória demora, habilmente explorada por alguma comunicação social.

De acordo com o desejo da Santa Sé, D. Manuel Linda tomou posse canónica em Fátima, no decurso da reunião geral dos capelães militares, a 24 de Janeiro de 2014, dia da memória litúrgica de São Francisco de Sales, Bispo e Doutor da Igreja e padroeiro dos jornalistas. Posteriormente, viria a ser nomeado pelo Governo Capelão-Chefe do Serviço de Assistência Religiosa. Assumiu essa função, perante o Ministro da Defesa Nacional, Dr. José Pedro Aguiar-Branco, no dia 8 de Abril.

Nesta cerimónia, participaram os mais altos representantes das Forças Armadas e das Forças de Segurança, Secretários de Estado dos Ministérios da Defesa e Administração Interna, Secretários e Directores-Gerais, altas patentes militares, vários amigos do empossado, bem como o Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa e o Núncio Apostólico em Portugal.

Mensagem Quaresmal

Ser como Ele é e fazer como Ele faz – D. Manuel Linda

† MANUEL LINDA

Anda por aí uma banda desenhada, de caráter infantil, mas que nos pode ajudar a refletir. Chama-se "O melhor Amigo". Conta a história dum menino bom que ia para a escola, quando viu dois dos seus colegas a lutar. Imediatamente os tentou separar e restabelecer a paz. Mas, nesse momento, é atingido pela pedra com que um ia agredir o outro. E morreu.

Ao ver o sucedido, um dos meninos que lutava fugiu imediatamente. Mas o outro aproximou-se do cadáver e, desfeito em lágrimas, pensou: "*Foi por mim e por minha causa que ele morreu. Como agradecer-lhe este máximo que ele me deu, que foi a própria vida? Já sei: vou também eu ser como ele era e fazer o que ele fazia*".

Caríssimos homens e mulheres que servis as Forças Armadas e as Forças de Segurança, a nossa fé cristã resume-se precisamente nisto: ser como Ele é e fazer o que Ele faz. Claro que este «Ele» é Jesus Cristo. Aliás, "O melhor Amigo", como é fácil de ver, refere-se precisamente Àquele que, para nos reconciliar uns com os outros e com Deus, acabou por dar a sua própria vida.

Nesta quaresma de 2015, convido-vos pois, caros amigos, a pensarmos nisto para sermos mais parecidos com Ele e fazermos como Ele. Concretamente, naquela dimensão muito visível e palpável que é a solidariedade generosa para com quem mais precisa e menos tem.

Como é tradicional entre nós, costumamos indicar um destino para o fruto da nossa generosidade durante a quaresma (contributo penitencial) e para as nossas austeridades voluntárias (renúncia quaresmal). No ano passado, uma parte destinou-se às famílias e pessoas das

Forças Armadas e das Forças de Segurança em situação económica mais difícil e a outra parte foi transferida para o Fundo de Solidariedade Social, da Conferência Episcopal Portuguesa. Rendeu cerca de 5 mil euros. Este ano, escutados os organismos de aconselhamento, decidi que 50% continue para as situações mais aflitivas existentes no interior do nosso Ordinariato (militares, agentes de segurança e civis) e outros 50% sejam canalizados para África, por intermédio do Pontifício Conselho «Justiça e Paz», do Vaticano, para organismos que estão, no terreno, a lutar contra o terrível (e, agora, algo esquecido…) vírus Ébola.

Estes destinos são nobres e urgentes. Vamo-nos mobilizar? Será utópico imaginar que, este ano, poderemos duplicar o quantitativo recolhido no ano passado? Sabendo da generosidade e do espírito de sacrifício dos homens e das mulheres que servem as Forças Armadas e as Forças de Segurança, estou convencido que o vamos conseguir. Porque ninguém se esqueça: só temos direito de usar o nome de cristãos se formos como Jesus Cristo é e se fizermos o que Ele faz.

A todos, Deus abençoe.

Distribuição Gratuita • Nota de redação: a inclusão de notícias é da responsabilidade dos Centros de Assistência Religiosa dos Ramos/Forças • Diretor: António Borges • Redação: Capelania-Mor, Capelães Adjuntos das Forças Armadas e das Forças de Segurança.